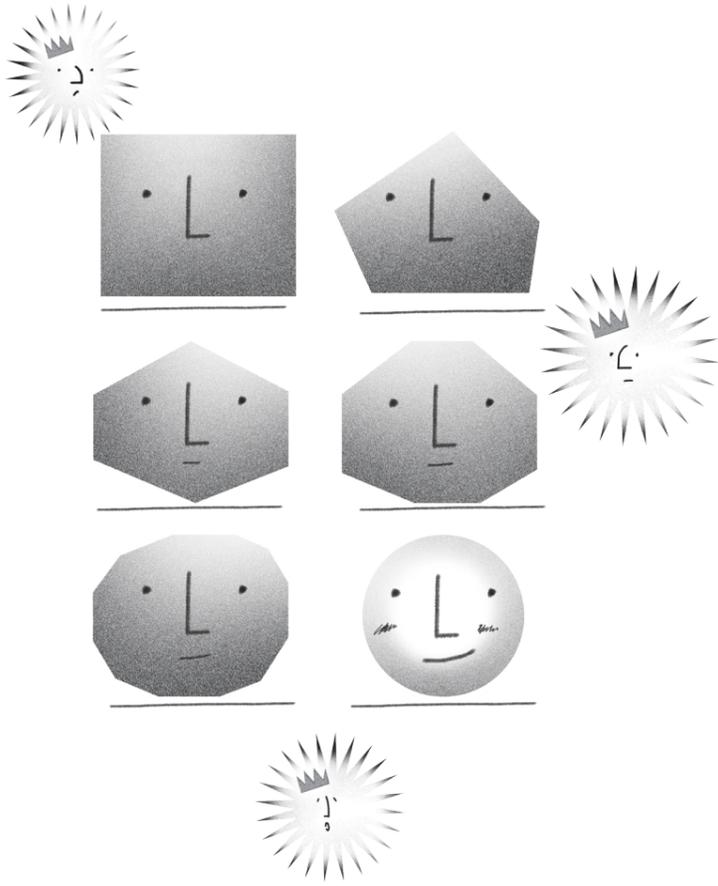


de risos e sorrisos, despediu-se daquela pobre pedra e regressou a casa.

A jovem pedra passava então todos os santos dias a pensar como chegar ao céu, mas não encontrava



um meio, igual a facho, que lhe indicasse como lá chegar.

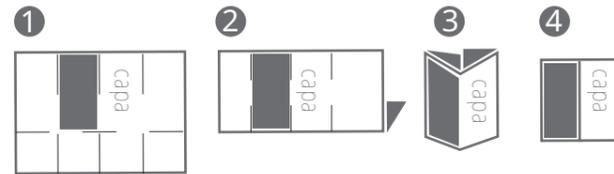
Decorreram cem mil milhões de anos, a pedra passou por várias metamorfoses, todavia encontrar uma solução para conseguir realizar o seu desejo

2

Uma pedra sonhadora e descontente com a vida que leva no seu planeta, aceita um desafio quase impossível de cumprir. Passaram anos e anos, tantos que ela envelheceu, sem conseguir o seu objectivo. É aí que pede ajuda às suas irmãs e...



Instruções de dobragem

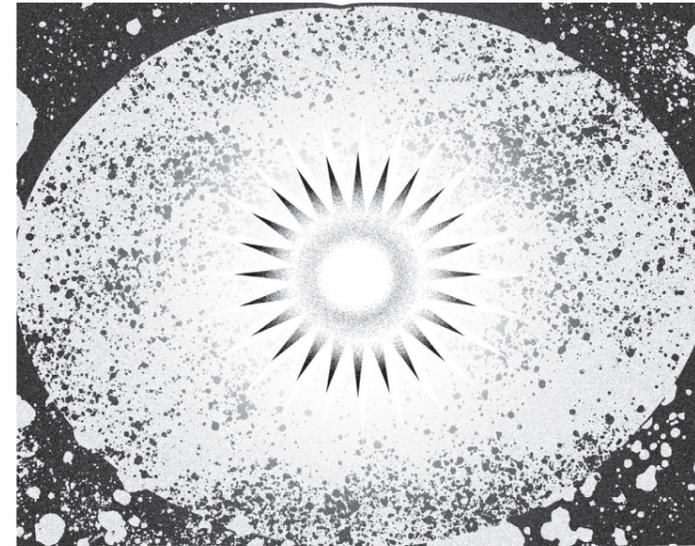


LER & CONTAR

AS HISTÓRIAS DO AVÔ PANGUILA

JOÃO FERNANDO ANDRÉ

O DIA EM QUE UMA PEDRA VIROU LUA



Era no tempo em que a terra era habitada meramente por pedras e no céu apenas havia o Sol que, como senhor e rei, exibia a sua luz diariamente. De vez em quando, o Sol, cansado de brilhar no firmamento, descia até à terra e brincava, conversava e explicava às pedras como era o céu, repleto de cometas, meteoróides e outros astros que lutavam para evidenciar o seu brilho, tentando assim destroná-lo.

Na terra havia uma pedra que, enquanto as outras brincavam juntas, ela simplesmente olhava o céu e, atónita, indagava como é que o Sol conseguia ter tanto brilho e poder.

Certa vez em que desceu à terra, o Sol, vendo aquela pedra ali sozinha, perguntou-lhe: «O que fazes aqui sozinha enquanto as tuas irmãs estão ali brincando?» Ela, admirada com a sua presença, ripostou: «Eu não gosto de brincar com as minhas irmãs. Gosto é de estar aqui no meu cantinho, a pensar se nunca vou mudar a minha vida e me tornar brilhante como tu.»

O Sol, sorrindo, disse-lhe: «Tu não tens a noção de como eu vivo. Eu não durmo, brilho de manhã para manhã, dou luz a todo o céu, à terra e a outros planetas, e brilho até em zonas que eu não conheço.» A jovem pedra disse: «Eu queria ser como tu. Brilhar todo dia e percorrer todo e qualquer canto do universo.» O Sol, sabendo que nunca poderia mesmo acontecer o que lhe iria propor, disse-lhe: «Vamos fazer um desafio! Tu vês um modo de te encontrares comigo no céu e, se o conseguires, eu passarei a partilhar o meu brilho contigo. O que achas?» «Muito obrigada pelo desafio» – respondeu-lhe ela. «Eu aceito-o e espero que, se um dia nos encontrarmos lá no céu, possas mesmo partilhar comigo o teu brilho.» O Sol, embebedado

1

Ler&Contar

Acesso gratuito a contos inéditos de autores lusófonos, com ilustrações originais. O(a) jovem/professor(a)/pai/mãe/educador(a) vai ler o conto e, seguidamente, poderá contá-lo e oferecê-lo a uma criança que por sua vez o contará também, criando-o através da sua memória e da sua imaginação. Terá, ainda, em cada fascículo, um espaço reservado para fazer a sua própria ilustração.

Os autores dos contos que ofereceremos, à média de um por quinzena e com início a 10 de Maio, durante o ano 2020, são angolanos. De forma pro bono aderiram a este projecto que fará chegar a inúmeros leitores contos de escritores que são referência, a par dos de alguns valores emergentes no panorama da literatura lusófona.

Noitibó Confraria

Apostamos na criação de projectos de divulgação de autores.

Queremos fazê-lo de forma lúdica e imaginativa.

Autor

João Fernando André

Escritor e professor de língua portuguesa e literatura. Mestrando em Literaturas em Língua Portuguesa. Vencedor, nas categorias de Conto e Crónica, do 26º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crónicas (Academia Internacional de Artes Letras e Ciências, Brasil, RS). Autor da obra «Evangelho Bantu», co-autor das antologias «5 Sentidos» e «Entre Palavras» (Portugal).

Ilustrador

Samuel Rego

Memórias de infância e adolescência: sempre de lápis na mão e cara salpicada de tinta. Seguiu o curso de Artes Visuais, pulando em seguida para a cidade de Caldas da Rainha; foi na ESAD.CR que aprendeu e desaprendeu o que é o design gráfico. Daí, rumou novamente a norte. Neste momento, está a concluir um mestrado em Design Gráfico e projectos editoriais na FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto).

Na Web

Sítio: www.lerecontar.com

Instagram: [@ler_contar](https://www.instagram.com/ler_contar)

Facebook: www.facebook.com/Ler-Contar

Ficha Técnica

Projecto: Glória de Sousa, Samuel Rego,

Tomás Lima Coelho

Coordenação: Glória de Sousa

Autor do Conto: João Fernando André

Concepção Gráfica: Samuel Rego

Produção: Noitibó Confraria

Caracteres: Noto Sans/Noto Serif

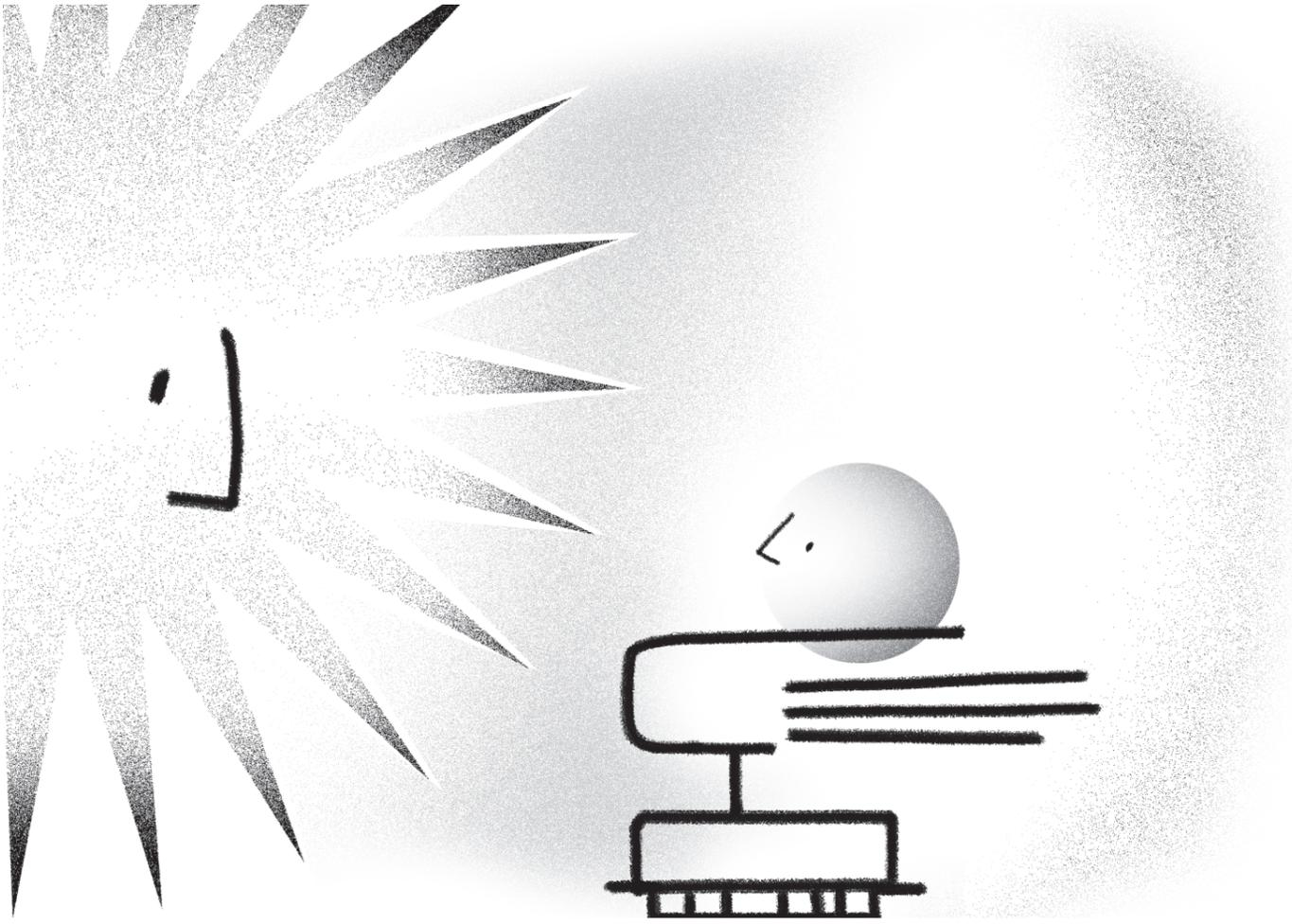
Contacto: lerecontar2020@gmail.com

Colaboração: Débora Oliveira, Maria José Moreira, Paula Cochat, Teresa Brarens, Maria João Teles Grilo

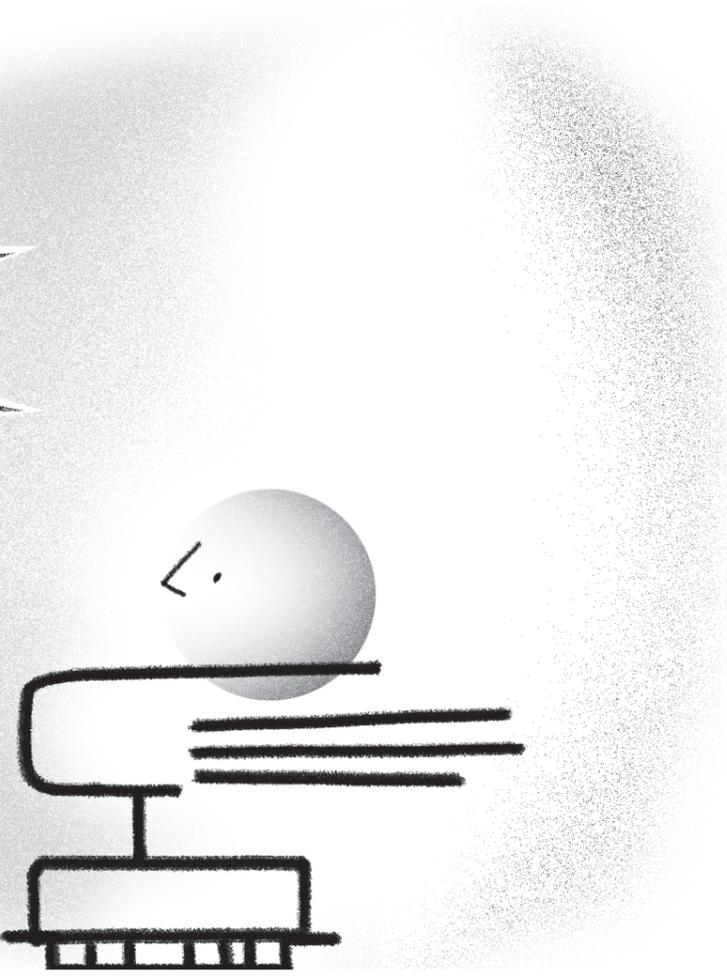
Proibida a venda.

ainda não conseguira. Numa dada tarde, o Sol, em gesto de abuso, espreitou a terra e, de longe, viu a pedra que, passados os cem mil milhões de anos, já estava um pouco velha, e disse-lhe: «Eu quero descer à terra, mas, por causa do nosso idoso desafio, não posso. Desista disso, minha filha!» A pedra ripostou: «Não vou desistir.

Eu sei que um dia me encontrarei aí contigo.» O Sol, ouvindo isso, fechou a porta do céu. A pedra chamou então as suas irmãs e contou para elas a proposta que o astro rei lhe havia feito. A família é como a pele, ora está dividida, ora está junta. As irmãs pedras decidiram ajudá-la a alcançar o seu desiderato e traçaram juntas um astucioso plano. Foi assim que, numa das manhãs em que na terra havia muito frio,



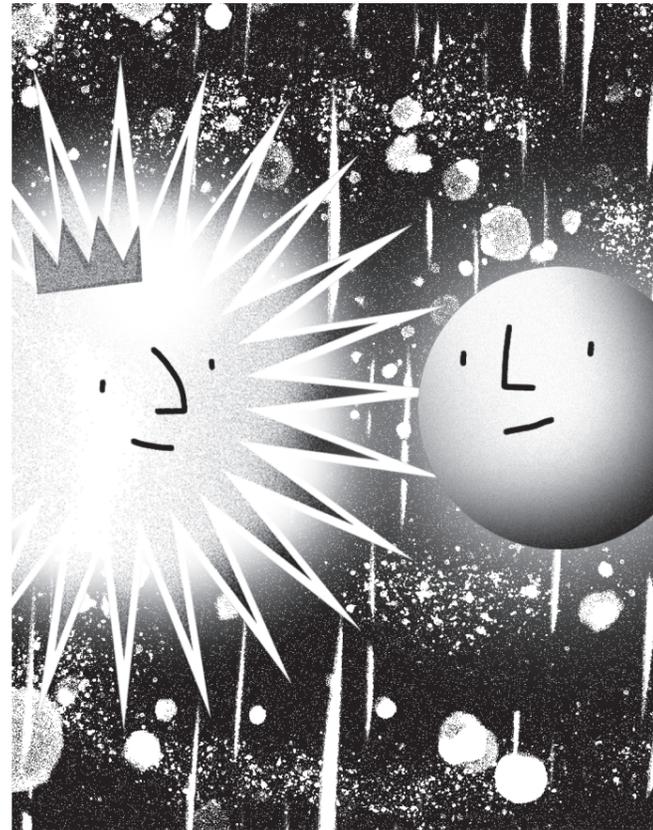
aos corpos celestes. O Sol, para mostrar-lhes que era o astro-rei, e esquecendo o velho desafio que tinha feito a uma das pedras, pediu para que os outros astros não se aproximassem da terra, pois ele mesmo iria salvá-las com a sua quentura incessante. Vestiu a sua camisa, as suas calças e os seus sapatos e, rapidamente, desceu à terra e deu uma agridoce quentura às pedras. Depois, reuniu-as e despediu-se.



Quando chegou ao céu, o Sol, posto na sua casa, despiu-se e eis que, de um dos bolsos das calças, saiu a velha pedra a quem tinha feito o quase irrealizável desafio. Sorrindo, ela disse: «Cá estou eu, senhor Astro-Rei. Bem eu dizia que um dia nos encontraríamos aqui.» O Sol, admirado, lembrou-se então da reunião que tinha tido com as pedras depois de as aquecer, e lembrou-se ainda de nem

sequer se ter preocupado com a presença ou ausência daquela pedra a quem tinha feito uma proposta. Em jeito de resolverem o problema do velho desafio, disse-lhe: «A partir de hoje e conforme prometido, passarei a partilhar o meu brilho contigo. Como sou o rei, passarei a controlar e dominar o dia. Tu, pedra, chamar-te-ás Lua! Serás a minha mulher e passarás a governar a noite, a partir do instante em que eu for dormir.»

A pobre pedra, morrendo de alegria por ter realizado o seu sonho, abraçou e beijou o Sol. Nunca mais voltou à terra e, depois de um ano a viver com ele, ficou grávida e deu à luz quatrocentos mil milhões de filhas, a quem decidiram chamar de Estrelas.



Cria aqui a tua ilustração do conto! Digitaliza-a e envia-a para nós.